



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – JUL, AGO e SET 2018

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Instituto Adhara	PROGRAMA: Proteção Social Básica				
PROCESSO Nº 20/2017	PERÍODO DE REFERÊNCIA: JUL, AGO e SET 2018				
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos			
		MÊS/ ATIVIDADE	JUL	AGO	SET
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 6 a 15 anos	Crianças e adolescentes surdos e suas famílias	Programada	20	20	20
		Executada	16	18	18

Atividades realizadas por Serviço:

Ressaltamos que as atividades realizadas em vários momentos contam com a participação da família, estimulando a convivência e o fortalecimento de vínculos, considerando a dificuldade de comunicação em decorrência da surdez dos filhos e da falta de fluência na língua de sinais por parte das famílias.

1) Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação Lúdica/LIBRAS/Artes

Contação de história em Libras do jogo de cartas "A fantástica fábrica de histórias para crianças - Paulo Tadeu", com o objetivo de estimular a imaginação e a criatividade como contexto de histórias na Libras. Na roda de conversa, foi explicado a proposta do baralho, que em cada carta apresenta um texto como ponto de partida para o início da história, os usuários teriam que dar continuidade ao contexto proposto. A atividade continuará em agosto com as crianças e os jovens.

Ressaltamos que em julho por ser um mês de férias escolares o número de usuários frequentes teve uma redução.

Iniciamos a confecção do Busto de Argila, como parte do Projeto de vida, com o objetivo dos usuários se auto espelharem por meio da arte. Em geral, os mesmos têm uma visão do outro, mas falta autoconhecimento, pois não conseguem expressar sobre si. Para essa atividade usamos jornal, barbante, cola, tesoura, pincel, madeira, argila, barro e gaze, para montar o trabalho artístico em conjunto com o artista plástico Carlos Daniel Cruz, usando todos os materiais solicitados.

A atividade proporcionou diferentes resultados: alguns conseguiram completar a parte do rosto e outros não. O mais interessante é que nem a orelha e nem a boca foram confeccionadas por alguns surdos. Acreditamos que seja pelo motivo de serem surdos ou apresentarem dificuldades na arte. Haverá continuidade a este trabalho artísticos

O artista Carlos Daniel fez várias intervenções durante a construção do busto visando o autoconhecimento e a percepção do surdo na realização da peça. Mexer nos diferentes materiais, sentir a textura, construir o plano de apoio que segura o busto, dar forma ao material, entre outros, foram experiências compartilhadas no grupo. A peça está quase pronta. Quando ficar pronta registraremos as diferentes percepções. Terminar o trabalho artístico em conjunto com Carlos Daniel e socializar na roda de conversa as percepções e os sentimentos que o processo de construção do material trouxe para cada um.

"O jogo dos dilemas" foi utilizado com as crianças e adolescentes para trabalhar valores, como fazer a criança refletir, questionar e discutir sobre o que fazer para resolver o dilema, porque alguns agem de maneira inadequada em grupo, por exemplo, falam palavrão, zomba dos colegas etc. Esse baralho foi usado na roda de conversa, começando com um vídeo feito pelos orientadores, para que os usuários consigam responder e argumentar, alguns Surdos apresentaram dificuldade na resolução de situações problemas: o que você faria se? Salientamos a importância dos valores na formação da pessoa.

A atividade proporcionou resultados ainda mínimos, precisando assim dar continuidade a debates e reflexões, pois todos os temas propostos são importantes para a formação dos jovens surdos.

Setembro Azul - História, Notícia, Cultura etc. informando a história e a cultura surda inseridas nas festividades do setembro azul, para que se apropriem da história do surdo. Na roda de conversa levantamos algumas questões que envolve a história do surdo, em seguida os Surdos pesquisaram as questões levantadas em duplas na internet, prepararam um ppt com as informações obtidas e apresentaram para o grupo.

Na estimulação de LIBRAS fizemos uma caminhada pelo Adhara conhecendo e explorando objetos imagens. Focamos em cores, texturas, tamanhos e formas, como forma de perceber que em todo ambiente aprendemos novos sinais e tem sentido para nossa vida.

Na estimulação de LIBRAS trabalhamos a ampliação do vocabulário visando à conversação em libras e um melhor conhecimento de mundo, principalmente considerando os Surdos com uma comunicação restrita e limitada. Propusemos uma roda de conversa que foi produtiva, porém precisamos dar continuidade considerando que alguns atendidos ainda não conseguem se expressar e outros necessitam ampliar mais o seu vocabulário. Surdos apresentaram melhoras, mas ainda precisam ampliar seu universo linguístico. Usamos jogos, contação de histórias e Projeto de vida também para ampliar o conhecimento na Libras e estimular a comunicação. Mostrar imagens com os sinais, conversar em Libras, contar histórias.

Na estimulação fizemos um trabalho lúdico com jogos e materiais educativos para conhecer as regras simples dos jogos educativos e vivenciar a textura e o limite dos diferentes materiais, pela dificuldade de entender as regras de jogos e não tem atenção. Foco na área de jogos em Libras.

2) Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

Como parte das atividades de férias confeccionamos peteca, avião de papel, pulseiras e colares de elástico. Com objetivo de mostrar-lhes a possibilidade de fazer brinquedos com material reciclável ou reaproveitável. No grupo, apresentamos o passo a passo da confecção dos brinquedos a serem realizados com independência e autonomia pelo grupo. Os usuários fizeram petecas grandes, pequenas, leves e pesadas. Gostaram de trabalhar com as possibilidades do brinquedo no jardim do Adhara.

Outra atividade foi o registro do perfil dos usuários, para que os mesmos se conscientizassem das suas características pessoais e as registrassem, dando início aos seus projetos de vida: Quem sou eu? Os usuários já conheceram o perfil de alguns dos jogadores da copa, e agora iniciamos a escrita do perfil dos usuários. No grupo, levantamos o que cada um sabe sobre si mesmo: sobrenome, nome dos pais, endereço, peso, altura, número do sapato e vestimentas, hobby, entre outras. Daremos continuidade a atividade porque eles precisam de um tempo maior para entender e assimilar os conceitos trabalhados: família, identidade, endereço, entre outros. Alguns conceitos que eles não têm: meio irmão, avós, bisavós, adoção, casal homo afetivos. Nas atividades desenvolvidas percebemos que os usuários não identificam as pessoas na relação familiar. Outra observação é que alguns Surdos são muito dependentes dos pais, não sabem sua idade, onde moram, número de calçado, vestimenta, etc. Perguntamos a eles se sabiam quanto pesam, qual a altura, o número do sapato, idade, dia de nascimento, etc. e fazer o registro escrito. Pesquisamos o endereço, as pessoas que moram na casa deles, o número do sapato, da camiseta, da casa deles, a idade das pessoas da família, peso e altura. Na maioria das vezes os surdos saiam da sala para perguntar para suas mães o número da roupa, do sapato, peso e altura. Nossa proposta foi buscar a autonomia e a pesquisa no autoconhecimento. Eles perceberam que podem buscar as respostas com independência e autonomia.

Narrar é uma habilidade que precisa ser trabalhada desde cedo com crianças e adolescentes. Entretanto, pela falta de comunicação na língua de sinais essa habilidade não é desenvolvida na família. A Fantástica Fábrica de Contar Histórias, possibilitou o desenvolvimento da narrativa, mas alguns surdos tiveram dificuldade em dar continuidade a história com coesão e coerência. A proposta é continuar com a atividade possibilitando o desenvolvimento da narrativa.

Leitura e escrita dos Jogos "A Fantástica fábrica de histórias para crianças" e do "Jogo dos dilemas" compreendendo as cartas dos jogos e escrevendo as narrativas. Em L1 foram apresentadas as narrativas na língua de sinais e em L2 apresentamos a mesma narrativa na língua portuguesa, promovendo a leitura das histórias que eles já conhecem na Libras, pois conhecer e vivenciar a história na Libras não garante a compreensão da leitura na língua portuguesa. Alguns surdos relacionaram a escrita das cartas aos vídeos apresentados na L1. Outros não perceberam que a história trabalhada na L1 era a mesma apresentada na escrita. Trabalhamos vocabulário e verbos. Essa proposta deve permanecer no decorrer dos próximos meses.

"O jogo dos dilemas" é uma atividade de desenvolvimento da argumentação, levando a criança a refletir, questionar, discutir e argumentar sobre diferentes situações problemas. Essa atividade foi desenvolvida porque alguns Surdos apresentam dificuldade na resolução de situações problemas: o que você faria se? Na

roda de conversa, foi explicado a proposta do baralho. O ponto de partida para a discussão foi o filme gravado pelos orientadores sociais surdos colaborando para o início da discussão na Libras. A atividade proporcionou resultados ainda mínimos, precisando assim dar continuidade a debates e reflexões pois todos os temas propostos são importantes para os Surdos, nas resoluções de problemas, argumentação e reflexão, que são habilidades que precisam ser desenvolvidas ao longo do tempo.

Setembro Azul - leitura e escrita para conhecer e aprofundar sobre a história do surdo. Porque o surdo conhece o sinal e compreende a história na Libras, mas não o relaciona com a escrita. Em grupo, utilizamos o mesmo vídeo apresentado em L1 sobre informações históricas do surdo no Brasil enfatizando a leitura da legenda no português escrito. Os usuários pesquisaram o vocabulário no dicionário atribuindo significado.

Setembro Azul: informações sobre a surdez para despertar a curiosidade da causa da surdez e promover a discussão no grupo sobre a identidade surda e ouvinte. Porque não está claro para os surdos o motivo da sua surdez. Em grupo, observaram o audiograma de sons familiares com imagens para despertar a curiosidade sobre as causas individuais da surdez. Os usuários socializaram o motivo pelo qual compreendem-se surdos. Fizemos uma roda de conversa com as mães explicando os motivos da surdez de cada criança comparando as informações dadas pelos surdos.

3) Serviço Social

Atendimento social se deu por meio do acolhimento, triagem e entrevista social, com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares através da compreensão dos conflitos vivenciados no dia a dia. Vimos a necessidade de orientar os atendidos e familiares sobre seus problemas criando ambiente de confiança, compreensão. No mês de julho destaco os seguintes atendimentos: atendimento em família, o jovem surdo V.A. e sua mãe com intenção de diminuir os conflitos (mentiras, brigas e agressões) no ambiente familiar provocado pela mudança na orientação sexual do jovem e a dificuldade de aceitação dos pais. Orientamos o jovem a não mentir para os pais, ter paciência com a dificuldade de comunicação na língua de sinais, compreender a preocupação e atitudes dos pais que já estão com idade avançada e conceitos antigos. A mãe também foi orientada a ser mais paciente para compreender melhor seu filho. Outro momento foi o atendimento dos adolescente surdos K.S. e L. A., os mesmos furtaram refrigerantes em uma lanchonete durante um passeio com o grupo de atendidos ao cinema, convocamos os jovens surdos e suas mães para uma conversa sobre o acontecido, apenas a mãe de K.S. compareceu na data agendada, a mãe de L.A. justificou dificuldades para sair do trabalho como cuidadora de idosos, durante a conversa com Surdo K.S. e sua mãe reafirmamos valores e regras, falamos sobre apropriar-se indevidamente do que não é seu, riscos e penalidades legais. A mãe de K.S. se comprometeu ir junto com o filho para pagar o refrigerante e pedir desculpas pessoalmente pelo ocorrido.

Os encaminhamentos realizados tiveram como objetivo oportunizar acesso das famílias a bens e serviços, garantindo o direito aos recursos existentes no município e região conforme sua necessidade. Para isso ouvimos os relatos dos familiares,



levantamos suas necessidades, informamos sobre os recursos possíveis para encaminhamento, estabelecemos contatos afim de viabilizar o acesso e orientá-los sobre compromisso e responsabilidade em relação aos encaminhamentos.

No mês de agosto, atendemos a família da adolescente surda J.R., sua mãe e seu padrasto vieram ao Adhara logo pela manhã solicitando apoio para conversar com a adolescente com apoio da interprete de libras, sobre possível abuso sexual sofrido pela mesma e praticado pelo avô paterno. Nos reunimos em equipe multidisciplinar e conversamos com a adolescente surda J.R., com apoio da interprete de libras. Após conversa procuramos acalmar a família e realizamos as orientações necessárias, fizemos contato e encaminhamento para o Conselho Tutelar de Cotia, orientamos quanto a importância do registro boletim de ocorrência sobre o fato. Segundo a mãe no mesmo dia foram prestar queixa conforme orientado e no dia seguinte a adolescente realizou exame de corpo delito no Hospital Perola Byington – SP, encaminhados pela Delegacia da mulher de Cotia. Importante ressaltar que incluímos a adolescente no atendimento psicológico deste serviço, encaminhamos ao conselho tutelar um relatório do atendimento multidisciplinar e posteriormente o mesmo relatório foi solicitado pela delegada "Daiana Cotia Cassar - Delegada de Polícia Titular" para anexar ao processo, no momento a família aguarda resultado do exame e a continuidade do processo.

Com isso pudemos observar a confiança dos beneficiários na equipe técnica para buscar orientação sobre seus problemas e a autoconfiança da adolescente em não ceder as ameaças que vinha sofrendo.

Destaco no mês de setembro atendimento dos pais da adolescente surda G.S., 12 anos, sobre comportamento tímido e muito acanhado principalmente na presença da mãe, frequenta este serviço a cinco meses, seu primeiro contato com a língua de sinais, com outros surdos e cultura surda. Durante atendimento a equipe técnica observa G. e sua irmã ouvinte, que participa também das atividades, ambas possuem o mesmo comportamento, atitudes e timidez, interagem pouco com o grupo de amigos, tal comportamento se agrava na presença dos pais, chamei-os para uma conversa com objetivo de compreender como tal costume é visto ou compreendido por eles. A mãe diz que em casa as filhas interagem, brincam, brigam como todas as irmãs, acredita e se responsabiliza por não ter procurado antes um serviço que pudesse estimular a filha surda desde pequena, sente a filha muito isolada socialmente e acha que a adolescente sofre com isto. Na semana seguinte o pai solicitou atendimento para desabafar sobre a realidade vivida na família, o pai relata que sua esposa tem um comportamento muito rígido e que ensina e cobra das filhas, mesmo a filha que é surda e possui comunicação caseira com a família, informa que a mãe não sai de casa de ônibus em função de seu peso, não permite que ninguém além de familiares frequente sua casa dificultando ainda mais a socialização das filhas com os amigos de escola em geral. O pai afirma estar disposto a tentar alternativas para ver se a esposa muda um pouco seu jeito, relata que ela é muito caprichosa e habilidosa com cozinha e artesanato é muito inteligente lê e escreve bem. Orientei o pai a ter paciência e nos finais de semana convidar a esposa e as filhas para uma passeio ou lanche no parque (CEMUCAM, Vila Lobos e Previdência), fazer uma dia descontraído em família, outra orientação foi estimular as filhas para realizarem tarefas como ir ao banco, pagar contas, fazer supermercado e compras em geral andar de ônibus conhecer os bairros de Cotia, andar de trem e metrô, conhecer São Paulo para que elas ganhem auto



confiança e autonomia para vida, oferecemos a filha mais velha do casal que cursa ensino médio uma vaga em um projeto de orientação vocacional para apoiá-la no seu desenvolvimento.

Encaminhamentos: CRAS Mirizola, CRAS Jardim Sandra e CRAS Monte Serrate em Cotia; Conselho Tutelar de Vargem Grande Paulista; UBS Parque Capriote em Carapicuíba; INSS BPC-LOAS, Passe Livre, EMTU - (Bilhete) Transporte Especial, Conselho Tutelar de Cotia, Delegacia da Mulher de Cotia, Acolhimento Municipal de Vargem Grande, Ministério Público de Vargem Grande.

Roda de conversa com familiares

Roda de Conversa foi uma atividade em grupo com mães e responsáveis pelos beneficiários oportunizando aos familiares momentos troca de experiência e conhecimento. Esses momentos foram necessários para que pudessem refletir sobre as relações no convívio familiar. Revisitamos o encontro realizado no mês de junho Aquietação do Coração para saber se alguma mãe já tinha experimentado alguma das técnicas ensinadas de como manter-se calma e acalmar seus filhos durante as férias escolares. Todas relataram que durante as férias dos filhos foi muito difícil manter a calma, mas que tentaram respirar e manter o controle. Outro assunto tratado com o grupo foi a participação das famílias nas atividades, falamos sobre comprometimento com as atividades propostas para as famílias a importância da presença e da participação no dia a dia do serviço, que todas as ações desenvolvidas envolvem recursos e devemos ter respeito pelo profissional.

Oficina de Zumba atividade em grupo com mães e responsáveis pelos beneficiários sugerida em uma das rodas de conversa. Uma das mães indicou uma instrutora de zumba que poderia dar uma aula pontual para o grupo, estabelecemos contato para verificar a disponibilidade e valor da hora aula. Optamos por fazer uma oficina pontual por mês para reconhecer o interesse das mães, contratamos a profissional agendamos a data combinada com o grupo. Participaram desta oficina mães e responsáveis, adolescentes e jovens surdas com apoio da interprete de libras, todos pareciam alegres com a aula dinâmica e divertida, no mesmo dia conversamos sobre as impressões de cada uma em relação a atividade que foi avaliada muito positiva, o grupo também solicitou a possibilidade da continuidade da oficina de Zumba no Adhara para as famílias, trazendo atividades físicas e qualidade de vida.

Em setembro conversamos com as mães sobre a X Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, utilizamos o texto de apoio oferecido pelo CONANDA, e um vídeo pesquisado em um canal do Youtube da Jaques Assessoria, que explica a importância da conferência e passa todos os eixos facilitando a compreensão do grupo. Após assistirmos os vídeos iniciamos as discussões e a elaboração de propostas para apresentar na pré conferência municipal. As propostas dos familiares foram:

- * Inclusão de Libras na grade curricular como disciplina obrigatória para todos os alunos;
- * Agilidade na contratação de interpretes qualificados nas escolas públicas;
- * Garantia de acesso a informação por meio de interprete em eventos públicos, telejornais etc.;
- * Implantação de uma central de libras para atendimento do surdo na rede pública;
- * Ampliação do atendimento de saúde com Fonoaudioterapia e Neuropediatra

* Garantir aos acompanhantes devidamente identificados em período escolar retornar para casa sem a presença do titular do bilhete de transporte especial (pessoa com deficiência);

* Ampliação de cotas ou descontos em financiamento de casas própria (ex: Minha Casa Minha Vida, CDHU e outros).

As mães demonstraram interesse pela temática, pediram para levar estas propostas para conferências em outros municípios, já que a necessidade de garantir os direitos dos filhos surdos é igual para todos os municípios e juntos as propostas se fortalecem para conferência municipal, estadual e nacional.

Eventos externos

- Participação como conselheira nas reuniões do CMDPCD - Conselho de Defesa dos direitos da Pessoa com Deficiência de Cotia.

- Participação como conselheira na reunião do CMMC - Conselho Municipal da Mulher de Cotia.

- Contato com gerência do CINEFLIX do The Square Granja Viana, Mariana Sagio e Yolanda para organização de sessões de cinema para nossos atendidos Surdos. Assistimos com os Surdos adolescentes o filme: "Jurassic World: Reino Ameaçado" e "Os Incríveis 2" com as crianças. Essa atividade teve como objetivo oportunizar momento de lazer e cultura para os Surdos e seus familiares.

4) Oficina integrativa – Acupuntura e Floral

O acolhimento se deu desde a chegada do atendido ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de escuta dos fatos cotidianos, manifestações de bem ou mal-estar expressos nos diálogos entre os atendidos, a relação com os filhos, entre outras percepções. Os atendimentos envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas. Manifestações de bem ou mal-estar expressos nos "diálogos" entre os atendidos, na interação com o grupo, profissionais e familiares. O relaxamento mostra-se como a primeira expectativa para os atendimentos. Orientações e diálogos estão sempre presentes para que se estabeleça uma ação conjunta e compartilhada de busca de bem-estar.

Alívio dos sintomas, relatos de bem-estar e relaxamento são relatados. Destaque para dores, tensões, problemas respiratórios. Novos atendimentos e histórias de vida finalizadas e compartilhadas.

Auriculoterapia/Terapia Floral- Surdos pequenos

Nos surdos pequenos foram estimulados pontos para melhor desenvolvimento, respiração e nutrição e Florais de proteção costumam ser indicados. Os atendimentos das Oficinas Integrativas/Auriculoterapia e Terapia Floral envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas, aplicação da técnica sem necessidade de permanência nas macas da sala de atendimento. Esse grupo requer uma atenção continuada com relação a ansiedade e agitação. Destaque para a recorrência de indicações do floral Suri (vulnerabilidades) para algumas crianças surdas - dado compartilhado por e-mail ao serviço social e coordenação. Sugestão de compartilhamento com psicologia e terapia floral.

Acupuntura/Terapia Floral/Auriculoterapia- Surdos adolescentes e jovens

Nos adolescentes ou pré-adolescentes foi realizado um trabalho com foco no relaxamento, calma e silêncio. As queixas emocionais prevalecem nos jovens, sejam por situações pessoais, familiares e escolares, acarretando dores, desequilíbrios digestórios. Florais de vulnerabilidade e baixa-autoestima...luz, paz...são recorrentes. Esse grupo requer atenção continuada no equilíbrio emocional e físico.

5) Psicologia/psicologia em grupo

Surdos

No mês de julho a psicóloga esteve de férias.

Utilizamos a dinâmica concordo/discordo com o grupo de adolescentes, para exercitar a capacidade de persuasão, proporcionar discussão e escuta do outro. Formaram duplas e discutiram entre si, depois de 5 minutos os papéis foram invertidos e tivemos nova discussão. Os adolescentes foram receptivos e participativos, houve bastante discussão entre eles.

Conversamos sobre a dificuldade do nosso orientador Surdo encontrar intérprete na faculdade, discutimos as dificuldades cotidianas dos surdos, mostrando a importância de se engajarem na luta dos surdos por direitos, os adolescentes ficaram bem surpresos e se envolveram na discussão e deram ideias para solucionar dificuldades cotidianas.

Outro tema abordado na roda de conversa foi o “jogo” “Momo” e o suicídio, importante conversar sobre esse tema principalmente porque tem umas brincadeiras na internet que têm levado jovens a cometer suicídio, expliquei sobre o “Momo”, baleia azul e o suicídio. Os adolescentes foram trazendo ideias e questões, mas não foram muito participativos, ficaram numa posição de escuta.

Com as crianças trabalhamos as queixas de ansiedade, agressividade, baixa autoestima, dificuldades para dormir, agitação e nervosismo por meio da ludoterapia, brincamos juntas e conversamos enquanto brincamos são receptivas e participam das atividades propostas, porém algumas são muito fechadas, quase não falam sobre si, ficam mudando de assunto quando o tema é difícil para elas e as vezes não querem ir para o atendimento, mas quando insisto vão.

Outras queixas apresentadas são desobediência aos pais e muita bagunça/desrespeito com professores na escola, utilizamos o mesmo processo de ludoterapia, a criança é participativa e receptiva mas tem muita dificuldade de concentração e de focar em uma atividade específica

Outra queixa foi a dependência entre irmãs gêmeas, pelo mesmo método trabalhamos a individualidade de cada uma, uma delas é receptiva, mas é muito quieta e fechada, quase não conversa comigo. Já a outra é receptiva, participativa e falante.

Fizemos uma conversa sobre o tema suicídio, já que essa fase é uma fase difícil da vida, muitas mudanças estão ocorrendo e o número de suicídio de jovens tem aumentado nos últimos anos e tem sido muito noticiado nos jornais devido ao suicídio de alguns jovens. Conversam entre si e trocam experiências o grupo foi receptivo e participativo, contaram alguns casos que viram nos jornais e tvs.

Trabalhamos questões emocionais, autonomia e comunicação com a criança surda que se mostra muito emotiva, as vezes fica fisicamente doente (febres, dores, etc) por

acontecimentos cotidianos. Usamos brinquedos e brincadeiras para conversarmos sobre suas dificuldades, mostra-se receptiva, participativa, mas com dificuldade de se abrir

Os temas autoestima e insegurança foram abordados, pois a criança se apresentou irritada e desanimada. Utilizamos brinquedos e brincadeiras para conversarmos sobre suas dificuldades. Observamos que a criança melhorou muito, está mais atenta, reclama menos, está mais falante e participativa.

A desobediência, teimosia e aceitação de limites são temas recorrentes entre as crianças, com queixas das mães pois estão sendo chamadas na escola por esse comportamento. A partir da ludoterapia conversamos sobre essas questões, tendo as crianças sido receptivas, mas pouco participativas.

Com a aproximação do dia do surdo discutimos o tema, a história, lutas e conquistas da comunidade surda, em grupo para refletirmos em outras formas de lutar pelos direitos dos surdos, divulgar a libras, divulgar outras informações. Os adolescentes foram receptivos e participativos, falaram sobre vivências pessoais e suas dificuldades, mas não sobre como lutar mais por direitos e divulgação da libras.

6) Oficina corpo e movimento

Grupo de crianças

Pique – bandeira – fizemos essa atividade para estimular as crianças a pensar estratégias para buscar sua bandeira (chapéu) e defender o seu território. A brincadeira é o exercício físico mais completo de todos e é através dela que agregamos valores e virtudes à nossa vida. Explicamos as regras do jogo, o objetivo do jogo que é atravessar o campo adversário e capturar a bandeira (chapéu) sem ser pego. Quem for pego deve ficar parado, congelado, no território oposto. O participante poderá ser libertado por alguém de sua equipe que conseguir tocá-lo sem ser pego pelo adversário. Os participantes foram divididos em dois times. O espaço foi dividido em dois campos de tamanhos iguais. Cada time colocou a bandeira (chapéu) no local mais distante dentro do seu campo. As crianças aderiram a atividade, já conheciam. Se divertiram e atingimos o objetivo esperado.

Estafetas – objetivo auxiliar no desenvolvimento da agilidade, orientação de espaço temporal, habilidades motoras, trabalho em equipe e organização. As estafetas são um jogo de revezamento, de fácil aplicação e se adapta a qualquer espaço e materiais, cones, coletes e bolas foram usados. A cada revezamento propusemos um desafio. As crianças correram de um ponto a outro e retornando ao grupo para que o próximo possa ir. As crianças aderiram a atividade, gostaram dos desafios e se divertiram.

Nunca três – objetivo de estimular habilidades motoras, agilidade, velocidade, sociabilização. Por meio da atividade as crianças comunicam-se com as outras, desenvolvem suas múltiplas linguagens, descobrem regras, tomam decisões, compreendem limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. O grupo dividido em duplas, escolhidas por eles, espalhadas em uma área delimitada. Em seguida foi escolhido uma dupla e estipulado um pegador e o outro que seria o fugitivo. A ação se inverteu quando o pegador pegou o fugitivo. O fugitivo também pode parar do lado de uma dupla, o lado contrário de onde o fugitivo parou vira pegador e o que era pegador agora foge. Se divertiram muito nessa brincadeira.

Minha casa, sua casa – essa atividade tinha como objetivo auxiliar no desenvolvimento da agilidade, orientação de espaço temporal, habilidades motoras, trabalho em equipe e cooperação. Por meio das brincadeiras as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Usamos bambolês e cada criança recebe a "Sua Casa" (bambolê) e coloca onde quiser dentro da área estipulada. Ao sinal "trocar de casa", todos deverão procurar um novo bambolê, ou seja, uma nova casa. A cada troca, será tirado um arco/ bambolê e as crianças se acomodaram pelos bambolês que restaram. Este procedimento se repetiu até que as crianças se acomodassem em um único bambolê. As crianças aderiram a atividade, gostaram dos desafios.

Pega-pega corrente nunca 4 – objetivo estimular a velocidade, agilidade, orientação de espaço temporal, habilidades motoras, cooperação. O pega-pega é uma das brincadeiras mais difundidas do mundo. E ela tem variações que podem tornar a brincadeira ainda mais interessante. Explicamos as regras do jogo, mostramos a área delimitada para a atividade e verificamos quem queria começar. Esse pega-pega começou com um pegador, quando ele tocou em outro participante eles dão as mãos e correm juntos, não podendo soltar as mãos, cada criança que for pega vai se juntando ao grupo, sempre de mãos dadas, até que 4 formem a corrente, neste momento a corrente se divide em duas e continua o jogo, até que não reste ninguém a ser pego.

Grupo de adolescentes

Objetivos: estimular habilidades motoras e de manipulação, agilidade, velocidade, estratégias, sociabilização, orientação de espaço temporal, trabalho em equipe, organização, pensar estratégias, força, equilíbrio, foco, concentração, integração e flexibilidade.

Pique – bandeira – A brincadeira é o exercício físico mais completo de todos e é através dela que agregamos valores e virtudes à nossa vida. Usamos 02 chapéus diferentes, explicamos as regras e os participantes foram divididos em 2 times. Dividimos o espaço em 2 campos de tamanhos iguais. Cada time tinha que colocar a bandeira (chapéu) no local mais distante dentro do seu campo. Tiveram um pouco de resistência no início, mas acabaram se envolvendo e se divertindo. O objetivo do jogo é atravessar o campo adversário e capturar a bandeira (chapéu) sem ser pego. Quem for pego deve ficar parado, congelado, no território oposto. O participante poderá ser libertado por alguém de sua equipe que conseguir tocá-lo sem ser pego pelo adversário.

Base 04 – Esse jogo é uma adaptação do Beisebol, usamos giz, coletes e bolas e dividimos o grupo em 2 equipes, apresentamos as regras. O jogo caracteriza-se pela corrida do bateador contra a bola e a defesa: o bateador chuta a bola e tenta percorrer as bases antes da equipe defensora levar a bola até a base central. Caso a equipe defensora consiga levar a bola até a base central antes dos jogadores chegarem até as bases, eles serão eliminados. Marca ponto para sua equipe o jogador que chegar até a quarta base.

Handebol - Fundamentos da modalidade: arremessos, passes, lançamentos, recepção, entre outros. A prática esportiva é uma ferramenta utilizada para articular e possibilitar ações educativas, a valorização da vida em sociedade e o desenvolvimento

peçoal e do grupo. Usamos coletes e bola de borracha e o grupo foi dividido em 02 equipes, a escolha deles.

Futsal - Fundamentos da modalidade: chutes, passes, cabeceios lançamentos, recepção, entre outros. Usamos coletes e bola de futsal e o grupo foi dividido em duas equipes, a escolha deles.

Alongamento/Acrosport – usamos tapetes de eva e explicamos a atividade propusemos desafios. Iniciamos com cada um sentado em um tapete de eva, iniciamos os alongamentos. Em seguida foram divididos em duplas e feita a proposição dos desafios.

7) Oficina Percussão em Movimento

Brincadeira com percussão corporal - exercício de percussão corporal com pé e palma, trabalhando iniciação a linguagem e escrita musical. Realizamos a atividade com os objetivos de:

- Conhecer melhor o corpo e suas possibilidades para utilizar e cuidar melhor do mesmo.

- Desenvolver a atenção, coordenação motora e capacidade de concentração.

- Trabalhar noção de alturas na música, grave e agudo.

A brincadeira de percussão corporal desenvolve os itens citados anteriormente, pois cada participante utiliza diferentes partes de corpo para fazer som, tocando horas com o lado direito e horas com o lado esquerdo do corpo.

Os exercícios de pé e palma promoveram um entendimento de que o som mais grave do corpo, vem do pé batendo no chão e o mais agudo vem das palmas. Assim começamos a transpor esses sons para os instrumentos convencionais, ou seja, o que se toca com o pé, é igual ou semelhante a uma Alfaia e o que se toca com a palma é semelhante ao Tamborim.

Apresentação e exploração de sequências com sons corporais, trabalhando a iniciação a melodias e rítmica. A percussão corporal nos permite conhecer e entender suas possibilidades de forma lúdica. As sequências rítmicas desenvolvem a memória e a noção de narrativa, o que conseqüentemente ajuda na construção das ideias.

Os sons da Alfaia, Tamborim, Agogô e Caxixi encadeados formam uma melodia. Algumas crianças que estavam ausentes das aulas em função do período de férias demonstraram grande dificuldade em se concentrar. Portanto fica nítido que frequência nas aulas e a manutenção da rotina são fatores importantes na evolução das crianças.

8) Oficina de LIBRAS

Mostramos vídeos em LIBRAS sobre jovens e família, que contem história de jovens no shopping, no ambiente familiar etc...., com objetivo de ampliar o vocabulário de Libras dos jovens Surdos, possibilitando uma melhor compreensão do discurso. Eles têm dificuldades em fazer comentários ou argumentar sobre algo.

9) Outras atividades

- Foi desenvolvido supervisão aos orientadores, orientações fonoaudiológicas às famílias, conscientização de fala.



- Participação nas reuniões do CMAS e CMDCA, bem como na Comissão de Análise de Documentos dos mesmos.
- Palestra para os adolescentes Surdos sobre orientação vocacional com EduCarreira dia 13/09/2018.
- Palestra da Bombeiro Feminina sobre prevenção de acidentes dia 20/09/2018.
- Participação no XIX Encontro Comemorativo do Dia do Surdo no CES Rio Branco no dia 21/09/2018.
- Participação na Pré Conferência Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente do CRAS Recanto Suave no dia 27/09/2018
- Ida dos Surdos ao Teatro Sergio Cardoso assistir à peça a “Visita da Velha Senhora” dia 08/09.
- Ida dos Surdos ao Teatro Frei Caneca assistir ao musical “Romeu e Julieta” dias 08 e 29/09, acessível.
- Participação nas reuniões Mesa Brasil – SESC Osasco nos dias 19/07, 08 e 15/08 e 12/09.
- Participação da coordenadora no Curso “Ações integrativas – dinâmicas e vivências como facilitadores da prática profissional na área social”, dia 16/08.
- Participação da coordenadora na Comissão sindicante de Conselheira Tutelar.
- Reunião geral de equipe 22/08 e
- Palestra da Delegacia da Pessoa com Deficiência de São Paulo para os Surdos dia 30/08.
- Participação da coordenadora em reunião com Dra. Karina e Secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Social de Cotia no dia 03/09.
- Recebemos visita de técnicos da Secretaria da Fazenda para falar sobre Nota Fiscal Paulista dia 18/09.

Observações:

Local e data: Cotia, 1 de outubro de 2018

Órgão Executor

TECNICO RESPONSAVEL

Aprovação pelo Presidente do CMAS

**Responsável pelo
Órgão Gestor**